

Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz) do Mestre KPK
Parte das Gurupujas 26 do Mestre CVV em Mysore (fala 1)
20 de novembro de 2021
Palestra 46

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal. Pode conter erros)



YouTube:

Charla comienza en: 1:30:28

https://www.youtube.com/watch?v=_QF_wpQ_N1o&list=PLsH2l6BIGH3Z61YaO3mTCLqRi78wGFbDq&index=4&t=5755s

Áudio: ainda não disponível

Meus sinceros cumprimentos fraternos a todos os irmãos e irmãs que estão reunidos esta tarde, noite, em vários lugares por ocasião da celebração da Gurupuja do Mestre CVV. Os grupos se reuniram essencialmente em Mysore, se reuniram na Índia em vários lugares e também se reuniram na Europa, América do Sul e América do Norte. E diante de mim, irmãos e irmãs se reuniram principalmente para experimentar a presença do Mestre Uno, a quem chamamos por vários nomes. A ideia é experimentar a presença e sentir a celebração necessária. Cada vez que nos relacionamos com as várias dimensões do Divino, há uma grande celebração em nosso próprio ser. A bem-aventurança de tal celebração faz com que os seres tendam a se relacionar repetidamente com a fonte de origem de todos os seres, AQUELE que chamamos por vários nomes e que é o Grande Ser. Esse Ser tem sido explicado de várias maneiras, apenas para nos relacionar e para estar na Presença e sair de nossas próprias limitações. Todos os seres estão limitados, seja qual for o plano em que se encontrem. Há apenas um Ser ilimitado, que inala e exala a Criação. Para nossa sorte, hoje estamos falando da maior dimensão desse Ser que chamamos Narayana. Ao longo das aulas de *Merry Life* (Vida Feliz) tenho falado de Vishnu e Vasudeva, e hoje lhes falo do conceito mais sublime, de

Narayana, como parte da celebração que tivemos, não apenas dos 50 anos da WTT, mas também a celebração da lua cheia de Escorpião, que é de longe uma das maiores celebrações do planeta. A segunda dimensão do festival de Vaisakh é o festival Kartika, e também temos os outros dois festivais. Eventualmente, vamos falar deles. Portanto, é sobre Narayana que vamos falar hoje, aproveitando o Gurupujas de Mysore. Isto porque quando falo em Mysore, falo em inglês e eles traduzem para o idioma de lá. Na semana passada, não pudemos falar através de Merry Life porque o grupo Rajamundry está no centro da província telugu. A cultura telugu emergiu de lá, por isso tive que falar em telugu.

Volto para o ensino de *Merry Life* (Vida Feliz) para completar a terceira dimensão de Narayana. No papel que lhes dei há quase três ou quatro semanas, mencionei que Narayana é azul, Ele é o azul do espaço, Seu número é 4, Sua existência é quádrupla. É Ele que desce como 12, como Vasudeva, se consolida em 6, e tem sua própria maneira de se consolidar e de se re-expandir. A contração e expansão são sua qualidade básica que Ele faz com a ajuda da inalação e exalação. Ele o faz também como a involução e a evolução. É Sua natureza que Ele expressa como a Criação, e se retira novamente para dentro de si mesmo em passos regulares. Por falta de linguagem, as escrituras se referem a Narayana como Ele, mas estudantes inteligentes entendem que é a energia que é a essência conjunta da energia masculina e feminina. O feminino e o masculino, tudo está incluído. É Aquele que se expressa em três passos como o 4º. Portanto, Aquele não pode ser chamado de Ele ou Ela. Vários sábios videntes explicaram o mesmo princípio como "Ela", como "Ele" e como ambos, e então o Veda diz "Aquele". E Aquele Eu Sou (*That I Am*) é o que lembramos regularmente. "Aquele Eu Sou (*That I Am*) é o que exalamos e inalamos". Portanto, é importante que nos relacionemos com isto, porque é a própria essência de nosso ser, e não somos diferentes d'AQUELE.

Como lhes disse nas aulas anteriores, *Ayana* significa movimento. Há dois movimentos: um movimento de descida com o som "Ra"; um movimento acendente com o som "Na". *Nara-Ayana* significa que há um movimento involutivo do aparente nada para o aparente algo e do aparente algo para o aparente nada. E há um método nesta loucura, que é o que se chama "os padrões de manifestação e desmanifestação". Quando nos relacionamos com ele, vemos que tudo acontece em etapas regulares, e retorna. É por isso que as escrituras dizem que "Ele desce em três etapas, e Ele é o quarto". O 4º desce em três etapas para formar tudo isto, e retorna novamente em três etapas. E Ele é essencialmente 4 em número, porque nós estamos na **existência**, temos **consciência** que surge da existência, e tendo nos tornado conscientes, entramos em padrões do **pensamento** e depois em padrões de **ação**. Há padrões para a ação, padrões de pensamento, consciência, existência (Mestre falando em Telugu). Estou dizendo em Telugu que em três passos, o 4º desce. Nós sempre existimos. Existimos sempre, existimos eternamente. Nosso nome essencial é *Nara*.

Na-ra significa "não-destruível". *Narayana* é o caminho no qual todos os seres estão se movendo continuamente. É um caminho cíclico no qual todos os mundos se manifestam, os seres entram, residem, experimentam e depois retornam. Então o caminho é Narayana, nós somos *naras* e há uma ascensão e uma descida. É por isso que vemos que há uma ordem de subida e uma ordem de descida em toda a Criação. Quando chegarmos ao próximo solstício, estaremos no **caminho da ascensão de Capricórnio a Câncer**. Depois, novamente, há uma **descida de Câncer para Capricórnio**. Esta subida e descida é eterna em todos os planos. Por favor, entendam isto. E a descida e a subida é de acordo com o Plano do Tempo, e ocorre no plano planetário, no plano solar, no plano cósmico. Ocorre em todas as manifestações. Ela é quádrupla: nasce, cresce, permanece e depois se retira. Estes quatro passos são comuns na vida humana, são comuns em nosso funcionamento diário. Existimos, acordamos, no terceiro passo entramos no pensamento e, em seguida, em ação. Consciência, pensamento e ação, são os três que emergem do pano de fundo de nossa existência. O

pano de fundo não pode ser visto, podemos nos fundir n'Ele. Narayana é o estado no qual podemos nos fundir. Não o podemos ver porque não há nenhum observador que o veja. O observador está absorvido no que está observando. É por isso que se diz que Ele é invisível, que não se pode falar d'Ele, que Ele é incompreensível, que Ele não pode ser comentado. Ninguém pode entendê-Lo completamente porque aquele que deve entendê-Lo funde-se com Ele. Este é o pano de fundo no qual se desenvolve a atividade triangular de consciência, pensamento, ação, como o plano cósmico, o plano solar, o plano planetário ou como a consciência, força e matéria. Assim, todos os três se manifestam e se desmanifestam o tempo todo, no pano de fundo do quarto. Assim, que a base sobre a qual se constrói o triângulo ou a triplicidade, e milhares e milhares de volumes foram escritos sobre este Narayana e seus padrões de manifestação.

Os Vedas elogiam Narayana, Vasudeva e Vishnu em seus diversos estados de manifestação. Nós nos relacionamos com Narayana quando desejamos experimentar o estado de Samadhi. Quando desejamos vivenciar o estado de Samadhi, tratamos de nos relacionar com Narayana. Ao descer, temos consciência. Essa consciência está na testa. Depois disso, os devas e muitas outras coisas se manifestam. Assim, relacionar-se com Narayana é apenas para entender que Ele é o pano de fundo de toda a Criação ou o azul em expansão, e que Seu número é o 4 e Sua qualidade é manifestar. E Ele se manifesta de muitas maneiras. Diz-se que ele é o OooM, A- U -MA, as três letras, A- U-MA. OooM é o som que se relaciona com Ele. Narayana também é um mantra. OM é o meio para chegar lá. Quando dizemos OoooM, isso nos leva gradualmente ao Sahasrara. As maneiras de chegar, de descer e de nos movermos de forma lúdica na Criação são as coisas que os maiores sábios videntes reconheceram. E eles disseram: "Este é um jogo grandioso". Uma Criação é um grande jogo no qual nós seres, entramos, experimentamos, nos realizamos e regressamos. E entramos novamente quando desejamos. Este movimento cíclico acontece o tempo todo, no pano de fundo. Essa energia se chama Narayana, e está cheia de todos os potenciais da Criação. Basicamente funciona com os 4 elementos.

Esta é a dimensão que vocês deveriam conhecer. Os 4 elementos, foi explicado nos 4 Vedas, e é medido como os 4 Yugas. E também é considerado que sua descida é quádrupla, a palavra é quádrupla, isso é o que dizemos. E o mantra é Na-ra-ya-na. Este 4 se tornou um grande fascínio para os sábios videntes, para visualizar esta Criação de uma forma quádrupla. E em nós é quádruplo: existimos, portanto, despertamos, desde que nos despertamos começamos a pensar, como começamos a pensar, começamos a falar e a agir. É assim que tudo pode ser visto de uma maneira quádrupla.

O grande sábio vidente Vedavyasa disse: "Vejam Narayana em sua forma quádrupla, vocês vão descobrir tudo. É por isso que Pitágoras disse número, som, cor e símbolo. Ele usa novamente a chave quádrupla. Os Yugas são quádruplos, tudo é quádruplo. O Zodíaco dos doze signos solares também é quádruplo, pois são quatro elementos em três estados de manifestação, não é assim? É ar, fogo, água, matéria, que descem nessa ordem a partir do pano de fundo. E estes são os quatro Devas que foram exaustivamente explicados nos Vedas: *Vayu* é ar, há uma enorme seção para *Vayu*, que também é a base do Prana. *Vayu* funciona em nós, sem o qual não existiríamos. Nossa atividade prânica não é nada mais que a atividade de Narayana. Em nós há fogo, que funciona como nossa consciência. Toda a consciência que temos, e o conhecimento para fazer as coisas é o fogo, *Agni*. *Agni* é um, e *Vayu* é outro. Destes, não podemos dizer quem é maior. Eles são elogiados nos Vedas como Nala e Nila. Anil-Anal ou Nala-Nila. Há um significado que é a raiz de tudo isso, mas para nós é suficiente saber que há consciência em nós. Dizemos que é nossa consciência, e depois está *Vayu* funcionando em nós. A respiração, a pulsação, etc., em nós, é *Vayu*. Depois está a matéria em nós, ou seja, os vários estados da natureza. E está a água em nós, que é o que nós somos. O Veda diz que

o nome do ser é *Nara*, *Nara* significa "as águas do espaço". Nosso nome é *Nara*, e o nome de Deus é Narayana. Vejam a beleza. Todos os seres são chamados de *Naras* porque existimos eternamente. É por isso que nós somos *Naras*. *Na-ra* significa "não-destruível". Narayana é aquele que produz o movimento cíclico. *Ayana* é o movimento. Ayana pode ser de cima para baixo. Ayana pode ser de baixo para cima. Então *Narayana* significa "movimento ascendente, movimento descendente; movimento ascendente, movimento descendente; movimento ascendente, movimento descendente".

Se vocês olharem para o Zodíaco, ele tem 12 signos solares, mas essencialmente são quatro elementos sobre o pano de fundo do azul. O azul está sempre presente como pano de fundo. O azul permeia tudo, o azul é o pano de fundo do nosso ser, e podemos nos fundir com esse azul e regressar desse azul. Esse azul não pode ser totalmente explicado, só podemos nos fundir nele. É por isso que a realização de Deus é uma coisa e o conhecimento de Deus é outra. O *conhecimento* é uma ocupação. *Realização* significa que não existimos, porque a parte se une com o todo. Três são visíveis, um não o é. O plano cósmico, podemos visualizá-lo. O plano solar, podemos visualizá-lo. O plano planetário, podemos visualizá-lo. Não podemos visualizar a base de onde os três surgiram. O Samadhi nós também não podemos visualizar, só podemos nos fundir nele. A Consciência, sim, podemos experimentá-la. A fonte da qual esta consciência emerge não podemos experimentar, só podemos nos fundir nela. Isto é *Samadhi*. Uma vez que você se torna consciência, então você tem ideação, pensamento e todos aqueles planos, e então a ação, o quarto plano. É por isso que os Vedas também são explicados em quatro etapas.

Este entendimento é importante. Estamos com Narayana, estamos nos movendo Nele, estamos vivendo Nele, nós O estamos experimentando. Essa é a beleza. E se vemos as quatro dimensões em qualquer manifestação, nos regozijamos mais. O Deus em nós, ou seja, o Deus no homem, depois o homem em Deus, e seus padrões de pensamento e seus padrões de ação. Vejam em quatro sentidos, estas quatro maneiras de ver dão uma compreensão completa da totalidade que, todavia, não está manifestada. A maior parte dela está sem manifestar, apenas uma pequena parte está manifestada, e é isso que é. É por isso que este Sukta diz que há sempre uma parte não manifestada que está muito além da parte manifestada. A parte não manifestada é tão ilimitada que pode abrigar inumeráveis universos. As escrituras falam de numerosos universos, nós só falamos de nosso universo. E agora a ciência diz que pode haver mais de um universo. A ciência é uma ferramenta para nós e temos que ser gratos.

Portanto, temos que nos relacionar com ele, e foi ensinada muitas vezes, de muitas maneiras, em todos os nossos ensinamentos, que ele é o pano de fundo do nosso universo e é também o pano de fundo do nosso ser, no qual podemos nos fundir. Vejam como Ele se manifesta como Vasudeva. Estes 4 elementos se manifestam em 3 gradações. O fogo e o ar manifestam-se em 3 gradações: o ar de Aquário, o ar de Gêmeos, o ar de Libra, três ares. Áries é fogo, Leão é fogo, Sagitário é fogo. Mais uma vez são três fogos. Câncer água, Escorpião água, Peixes água – são três águas. E três estados da matéria com Touro, Virgem e Capricórnio. Os 4 elementos se manifestam em três gradações, e isto faz um Zodíaco de 12 signos solares que é governado por Vasudeva. 4 tornam-se 3, em três etapas. O quarto desceu em três. É por isso que dizemos nas escrituras orientais que "Ele desce em três etapas e retorna em três etapas".

Há uma história de um Avatar na qual o Senhor cobre todo o universo em três etapas. Ele desce em três etapas.

Este entendimento dos planos visíveis para os invisíveis provoca uma tremenda expansão de nossa consciência, e dá a alegria e a beleza das manifestações e desmanifestações das criações e nos

permite conhecer como tudo está acontecendo. Mesmo o tempo tem uma divisão quádrupla. Esqueçam os Yugas, comecemos com o dia. O dia é quádruplo: da manhã ao meio-dia, do meio-dia ao pôr-do-sol, do pôr-do-sol à meia-noite e da meia-noite ao nascer do sol. O mês é quádruplo: da 1ª fase lunar à 8ª fase lunar, da 8ª fase lunar à lua cheia, da lua cheia à 8ª fase lunar descendente, da 8ª fase lunar descendente à lua nova – a divisão quádrupla do mês. Inclusive na hora podemos ver esta divisão quádrupla. É por isso que contamos tudo em termos de 1/4, 1/4, 1/4. Esta divisão quádrupla é importante. Se começarmos com o dia, teremos 8 divisões no dia de 24 horas. Cada divisão tem 3 horas. Há uma tal sincronicidade em tudo isso, que, relacionando um com o outro, extraímos cada vez mais e mais sabedoria.

Vejam, aqui temos um relógio que é circular, não é? (O Mestre mostra o relógio que foi um presente da irmandade de Mysore) Tem que ser circular, **o tempo é um ciclo**. Por causa do cérebro humano, preparamos diferentes tipos de relógios, mas o que quer que façamos, **o tempo é circular, e o espaço é um globo. Tudo se move em círculos, todos se movem em círculos**. Este relógio tem aqui uma mensagem: "*Omnia Vincit Amos*". Só para ter alguma inspiração, nossa irmandade de Mysore hoje ofereceu como um presente aos grupos relógios circulares e depois colocou – consciente ou inconscientemente – 12 horas, 3 horas, 6 horas, 9 horas e gira em quartos, não é mesmo? Há uma cruz invisível entre as 12h e as 6h e entre as 3h e as 9h, a divisão quádrupla do tempo. E ele continua se movendo ciclicamente e retorna sempre ao mesmo lugar, que é um princípio de Narayana. Todas as coisas que passam (desaparecem) retornam. "Nosso passado é nosso futuro", isso é o que se diz. Estou extremamente feliz por eles terem apresentado este relógio nesta ocasião. Eles vieram aqui há dois dias por causa da celebração do 50º aniversário e apresentaram estes relógios e também escreveram estas palavras "*Omnia Vincit Amos*" e "25 anos de vida de grupo em Mysore". Pensei que era meu dever relacionar-me com eles, de modo a não exceder o tempo que me foi dado. De qualquer forma, é para dar-lhes algumas informações sobre o que andam fazendo em Mysore em 25 anos de trabalho. Amanhã eu também vou interagir com eles.

Voltando ao tempo, cada 1/4 do tempo é novamente uma dimensão importante. A quarta parte do dia é importante, a metade da quarta parte são 3 horas. Assim, das 6 às 9 horas, das 12 às 3 horas, das 6 às 9 horas e às 12 horas, a cada três horas há uma mudança de energia. A cada 1/4 há uma mudança de energia. Podemos observar isto quando dividimos o tempo nas diferentes dimensões de 3, 6 e 9, porque o conhecimento que queremos obter em relação ao tempo está relacionado com os números 3, 6 e 9. Assim, as 3 horas são contadas como uma medida chamada *Samay* em sânscrito. E duas vezes três horas é 1/4, e quatro 1/4 é um dia. O dia e a noite podem ser medidos, podem-se ver as energias, há os movimentos planetários, conhecemos também a ciência das horas. A cada 1 hora, a energia planetária muda. A cada duas horas, o signo muda. A cada três horas há uma mudança. Cada 1/4 do dia – das 6 às 12 horas é uma energia, das 12 às 6 horas é outra energia, e então novamente das 6 horas da tarde à meia-noite há uma energia diferente. Estes são os períodos de transição com os quais nós, como discípulos, devemos nos relacionar. Estas são coisas sutis. Há um passo quando a tarde está se transformando em noite. Há muita magia. E há a transformação da noite em dia, onde há uma enorme magia. Não deveríamos nos relacionar com eles se quisermos nos relacionar com as energias em mudança? Da mesma forma, as divisões do tempo trazem inúmeras variações de energia, e a energia está sempre mudando devido ao movimento do tempo. A natureza está sempre em cooperação.

O fogo em Áries é elétrico, em Leão é Solar e em Sagitário é por fricção. Da mesma forma, o ar em Aquário é espiritual; em Gêmeos é o ar do meio; em Libra é o ar apaixonado de nossa Terra. Há diferentes ares funcionando em nosso sistema. Se entrarmos nos detalhes, há 49 ares, 49 fogos, então é uma questão de interesse que entremos em sete vezes sete e tudo isso. Mas o 3 é a divisão

pela qual o 4º desce em 3 e traz os detalhes. Vocês sabem como o ar e o fogo funcionam em nós, e o Zodíaco se relaciona com isso?

As águas são o que nós somos, é o que se diz. As águas do espaço descem nos 3 estados da água, porque Peixes são as águas do espaço. Elas vêm para Câncer e Escorpião, e retornam novamente para Peixes. Portanto, há águas na cabeça: Peixes (topo da cabeça); águas no coração: Câncer; águas na base: Escorpião. O movimento ascendente e descendente desta energia é o que somos. O fogo é nossa consciência, o ar é nossa vida. A água é o que nós somos. O Veda diz que tudo é água. Não são as águas que vemos, são as águas do espaço. E então, a atividade resultante produz as formações em todos os níveis e todas as diferentes gradações de matéria, da natureza, são os 4º que temos. A tríplice divisão da matéria, com Touro, Virgem e Capricórnio. É assim que o Zodíaco tem seus quatro elementos. Eles se repetem três vezes, mas cada vez é diferente. Portanto, são quatro, em um triplo funcionamento. Isto significa que Narayana desce em triângulos. É por isso que toda a criação nada mais é do que uma rede de triângulos. São todos triângulos, triângulos, triângulos. Vemos apenas o triângulo, mas não vemos o pano de fundo do triângulo que é o 4º. Vemos apenas o triângulo, mas não vemos o pano de fundo do triângulo, esse é o problema. Pitágoras escreveu volumes para que nos relacionássemos com o pano de fundo como o 4º, o triângulo sobre o quadrado. O triângulo sobre o quadrado é a projeção a partir do pano de fundo. A projeção desde o pano de fundo surge como um triângulo e manifesta algo, e se retira novamente da base em três etapas, para ser o pano de fundo.

Portanto, estes 3 e 4 são o grande jogo de Narayana. Temos que nos relacionar regularmente com estes 3 e 4. Em nossas horas de lazer, temos que ver o pano de fundo. Se alguém está falando, o que ele está dizendo? É o padrão dele que está falando. É o seu padrão, é a sua personalidade. Esse padrão tem uma consciência por detrás. Atrás dessa consciência está o ser. Está o Ser, está sua consciência, ele se expressa através de um padrão e você está escutando, não é mesmo? Só vemos o que as pessoas dizem, só vemos o que elas fazem, mas por trás desse fazer ou falar há 3 passos, os padrões de pensamento que representam nossa personalidade. Cada ser tem sua personalidade. É o seu padrão, que se desenvolve através de sua própria exposição e experiência. É por isso que todas as pessoas são diferentes. Mas por trás desses padrões está a consciência, que é comum a todos nós. Por trás dessa consciência comum está o azul desconhecido, que chamamos Narayana. É assim que estes quatro passos têm que ser reconhecidos. Esse 4 desce em triângulos como Vasudeva, como as 12 dimensões das Adityas, e estes 12 Adityas governam os doze padrões estabelecidos em todo Zodíaco. E então o Zodíaco se consolida em 6 centros presididos por Narayana (topo da cabeça).

A beleza de Narayana é que ele preside todas as manifestações em todos os níveis. Seja ela uma pedra, ou o mais elevado, ele preenche tudo. É sua energia que preenche certos padrões, e diferentes formações acontecem. Portanto, todos nós devemos nos relacionar com Narayana, vendo os quatro aspectos em nós. Nós somos quádruplos, isto devemos saber. Eu estou na existência, me projeto como consciência, continuo me projetando como pensamento e depois me projeto na ação e na palavra. No sonho, somos todos muito bonitos porque não há nada ali, não é mesmo? Só está a Existência. Mesmo uma esposa briguenta, ou uma criança briguenta, quando dormem, se veem muito bonitas. Muitas mães se sentem muito felizes quando seus filhos dormem para poder ter um pouco de paz. É muito bonito vê-los quando dormem. É o mesmo com os maridos. Para a esposa, o marido é lindo quando dorme. É o mesmo com o marido, é muito bonito ver sua esposa dormindo. Por quê? Não me perguntem por quê. No sono, todos nós estamos em existência. Onde está a consciência? A consciência se retirou em si mesma e dirige o sistema. Está ali, mas quando se acorda, é diferente. Todos os seres no estado de sonho são o mesmo. Quer você seja um rei ou um servo,

ambos existem. Você e seu criado podem estar dormindo. Você pode estar dormindo em uma cama, ele pode estar dormindo no chão, mas ambos estão no mesmo estado. Ambos estão existindo. Quando vocês acordam, vocês têm padrões diferentes. Você tem sua consciência, ele tem sua consciência. E ele tem seus padrões, o criado tem seus padrões diferentes. O que temos em comum? Temos em comum a existência, temos em comum a consciência. No que diz respeito aos padrões, nós somos diferentes. É por isso que se diz que você só vê duas dimensões, enquanto que há quatro dimensões. As dimensões são quatro, vemos apenas duas. É por isso que aos seres divinos são adjudicadas quatro mãos. Eles têm duas mãos adicionais porque Eles são conhecedores. Se alguém tem quatro mãos, isso significa que conhece as quatro dimensões. Nós conhecemos apenas duas dimensões. Nós pensamos e agimos. Nós não sabemos o que somos como Consciência. Isso é o que estamos tentando. Estamos tentando reconhecer a Luz em nós, não estamos? Essa é a nossa consciência. Os pensamentos são conhecidos por nós, eles vêm mesmo sem querermos. As conversas, as conhecemos; as ações, as conhecemos, mas não sabemos o que somos como consciência e muito menos como estamos existindo. Porque estamos existindo, acordamos. Porque despertamos, agimos e falamos. Assim, uma vez que voltemos a este entendimento, poderemos nos retirar para a Consciência pura e à fonte da consciência. Assim é toda a prática.

Quando entramos no mundo, há a dimensão de Vasudeva e a dimensão de Vishnu. Assim *Vishnu*, *Vasudeva* e *Narayana* são as dimensões belamente apresentadas no Aditya Vishnu que se relaciona com Escorpião. O Aditya Vishnu é o Aditya que se relaciona com Escorpião, de onde podemos ver o mundo em sua dimensão sêxtupla. A matéria quártupla, os cinco sentidos estão em nós, os cinco membros de ação estão ali, o princípio prânico quártuplo está ali, e os cinco sentidos, os cinco elementos estão em nós. O corpo inteiro é quártuplo, e é presidido pela mente. Estes são os 6 centros que temos: o centro da matéria, o centro da água, o centro do ar, o centro do fogo. E há detalhes. Quando os entendemos e os alinhamos, isso é o que chamamos de Yoga. Quando eles estão alinhados, a Luz se manifesta como uma vertical, a Luz vertical em nós. Em seguida, ela se movimenta pelos cinco canais que expliquei nas aulas anteriores, de Visuddhi a Muladhara. Isso é o que se chama "A multiplicação da respiração com a vertical como Áries e Libra e depois a conexão – se vocês se lembram – entre Virgem-Escorpião, Sagitário-Leão, e depois Câncer-Capricórnio, Gêmeos-Aquário e Touro-Peixes". É uma linda união na forma de pares com os signos zodiacais para encontrar a dimensão de Vishnu em nós; e Ele se expande. Tua aura, tua presença, continua se expandindo e experimentando o entorno, e é aí que a disciplina é ver os padrões ao nosso redor como Vasudeva. E não rejeitar nada, mas compreender. Rejeitar é ignorância, compreender é o caminho para o conhecimento. É assim que tem de ser. E estas 12 dimensões emergem de 4 elementos em 3 gradações. Nós os chamamos de *elementos* aqui, mas eles são os *Devas mais elevados*. O Deva relacionado ao ar é chamado *Vayu*, diz-se que é quase Brahman. *Vayu* é chamado de "Quase Brahman". Por quê? Porque é o elemento que podemos experimentar, mas não o podemos ver. Podemos ver o fogo, podemos ver a água e podemos ver a matéria. O ar pode ser experimentado, mas não podemos vê-lo. Portanto, tem uma qualidade de pano de fundo, Brahman ou Narayana ou Deus. E é Aquele que funciona como o sopro de fogo que provém de Narayana.

Alguns de vocês devem ter lido os livros de H.P. Blavatsky. Ela escreve páginas sobre os sopros ardentes. O sopro, quando sai cria mundos, e se retira para absorver os mundos em si mesmo, *Vayu*. Nós exalamos, nós inalamos. Nós exalamos, inalamos e, sem isso, não existimos. Nós não existimos na forma, nós não existimos em nenhuma forma, portanto *Vayu* é o princípio prânico básico. Expira, inala. E tem também um funcionamento vertical. Vemos a exalação e a inalação. Mas os sábios da ioga e os iogues os dividem em quatro sopros. Eles inalam e continuam inalando, e depois exalam e depois exalam o resto. Foi assim que o Mestre CVV fez suas experiências, transformando o duplo funcionamento da respiração em um funcionamento quádruplo. Está escrito no livro sobre o Mestre

CVV. Por favor, leiam-no. Ele experimentou assim para descobrir mais alguns detalhes sobre Vayu. Inspirar em duas etapas, exalar em duas etapas, mas essencialmente é inalação e exalação, que é novamente o duplo funcionamento de Narayana. E o ar traz fogo. Quanto mais respiramos, mais fogo é gerado em nós. Ar e Fogo são gêmeos. Eles estão juntos. Em cada ato da Criação eles estão juntos. E em todas as teologias, eles são os principais deuses. *Agni* é chamado de fogo, *Vayu* é chamado de ar. Fogo e ar emergem das narinas para começar. É assim que a HPB coloca a questão. E então de onde vem a água? Da boca. A boca está sempre molhada. Como está secando, eu estou tomando água. A água se expressa pela boca e a fala se expressa pela boca. A fala é expressa pela boca. E então o som se expressa pelos ouvidos. O fogo que é gerado também nos permite ver. Ar (nariz), água (boca), fogo (olhos), o conceito de akasha em forma de som, há muitas coisas no rosto. É por isso que se diz que a cabeça é a manifestação cósmica. A cabeça é cósmica, a parte superior do tronco é solar, a parte inferior do tronco é planetária. Essa é a divisão no homem. A menos que comecemos a trabalhar conosco mesmos, não aprenderemos o universo. A chave do universo é o homem. Se o homem conhece a si mesmo, ele conhece o universo. É por isso que todo grande iniciado diz: "Homem, conheça-te a ti mesmo".

Assim, se continuarmos a ver desta forma, as três dimensões podem ser vistas dentro de nós mesmos, e teremos todas as dimensões dentro de nós. Vemos toda a Criação de uma forma condensada. É do espaço expansivo ilimitado que vem o impulso para criar. Esse impulso é chamado de "Vontade" ou "Fogo", e constrói um ovo. Dei-lhes um seminário inteiro durante 9 dias sobre a história das inteligências tomando a forma de um ovo, de um ovo cósmico. Assim, a partir do espaço expansivo, há a formação gradual do ovo com a ajuda dos quatro: o impulso, o tempo – o tempo começa com o impulso, e depois há a cooperação da natureza e a força prânica. Este se torna o espaço potencial. O espaço potencial é chamado de *Mahat*. Ele incorpora elementos e se torna um ovo dourado. O ovo dourado novamente leva seu próprio tempo de vida para se desdobrar como uma Pessoa Cósmica. Aquele a quem chamamos Deus Supremo é a Pessoa Cósmica, *Virat Purusha*. Esta Pessoa Cósmica é precedida por muitas modificações do espaço. E da Pessoa Cósmica vêm os vários seres planetários, planos, planetas, e todas essas coisas.

Assim, do Espaço ao Ovo Cósmico, do Ovo Cósmico à Pessoa Cósmica, da Pessoa Cósmica à Criação Cósmica, é como tudo acontece. A menos que vocês leiam, e também contemplem, reflitam sobre isso repetidamente, os detalhes não serão conhecidos e estaremos nos movendo apenas no entendimento periférico que nos frustra. É por isso que se diz que é melhor nos relacionarmos conosco mesmo para saber as coisas enquanto lemos as escrituras. Temos que encontrar o que é dito nas escrituras, em nós, não fora. É por isso que temos este símbolo quádruplo: um círculo dividido por uma vertical e uma horizontal. Isto é essencialmente o que foi mostrado a Madame Blavatsky quando ela começou a escrever *A Doutrina Secreta*. Ela escreveu ali sobre o círculo, sua divisão binária, e depois sua divisão quádrupla, e disse que tinha sido mostrado por seus guias. Ela foi iniciada neste símbolo que hoje todos nós conhecemos e temos em toda parte: uma cruz circunscrita. É a base/ fundação de todo o Templo. A cruz existia desde o início da Criação, ela não é cristã. Adotamos isso, tudo bem. Muitas pessoas adotaram muitos símbolos, mas não os entendem. Foi mostrado a Blavatsky no Ashram dos Mestres a quádrupla dimensão da Criação permitindo a ela relacionar-se com o símbolo e com o processo, para que pudesse compreender a quádrupla dimensão da Criação. E ela começou a ver esta divisão quádrupla em tudo o que existe.

Nós falamos do cósmico, solar e planetário, mas há um pano de fundo para isso. Falamos da matéria, força e consciência, mas há um pano de fundo para isso. Mesmo a humanidade não conhece totalmente a consciência. Os melhores cientistas estão tentando saber o que é consciência, mas há também um pano de fundo para a consciência. Isso é Narayana, o pano de fundo de tudo o que

conhecemos. O pano de fundo do pano de fundo do pano de fundo do pano de fundo até que o buscador se funda nele. Então, deixa de existir. Essa é a história de Narada. Ele tendia a estar oculto e chegou à dimensão mais profunda. Então, o que aconteceu foi que ele se perdeu, ele foi absorvido. Ele deixou de existir. É fácil falar sobre a aniquilação. Isso não existe, não pode acontecer tão facilmente. Niilismo, aniquilação, inexistência, *Para*. É o que no plano búdico é chamado de *plano do Para Nirvana, Maha Para Nirvana*. O próprio Nirvana é a não-existência. O que você pensa que é? O Para Nirvana é ainda mais. Em Maha Para Nirvana, você desaparece. Isso é o que se chama *Samadhi* em Yoga.

Relacionando-nos em três... Narayana explica que tudo é em três. Não pensem que é muito complicado. A beleza dos sábios videntes é que eles o simplificam e o dão a nós. Nós não podemos ler tudo o que foi escrito, então eles voltam novamente e, por amor, explicam tudo novamente aos seres para que possamos nos relacionar. Não é fácil para nós ver Narayana dentro de nós. Conhecemos a consciência, conhecemos os pensamentos, conhecemos as ações. O pano de fundo de tudo isso é Narayana. Só Narayana é quem está descendo. Em três etapas ele tende a estar ativo, e em três etapas ele se retira. Ao final da tarde, entramos na noite. Os membros do corpo estão cansados e querem descansar. Os sentidos estão cansados e querem descansar. Todos ficam integrados no princípio prânico. Também a consciência se integra com o princípio prânico. Resta apenas o princípio pulsante. E tendemos a dormir, não sabemos onde estamos, o que fizemos, onde estamos, como dormimos. Ninguém pode responder como ele dormiu, porque ele não está ali. Porque não está ali, quando acorda ele diz que dormiu bem. Como ele sabe disso? Porque ele não estava ali. Não nos sentimos renovados quando acordamos? A chave é que quando não estamos lá, estamos muito melhor. Acordamos muito mais frescos, mas esse quarto estado é *Samadhi*. Lá há também duas gradações: *Samadhi* com consciência e *Samadhi* sem consciência. *Nirvikalpa, savija, nirvija*, muitos nomes já foram dados. Eu não quero aborrecê-los com os nomes. Completa absorção da absorção. E então descemos à consciência, e descemos aos padrões de pensamento e aos padrões de ação. Isto é Narayana. Apliquem a chave com o número 4 e ela lhes revelará muitas coisas. Essencialmente é o triângulo sobre um pano de fundo, e o pano de fundo é expresso como um quadrado. Todas as pirâmides foram construídas sobre essa base. Todos os templos foram construídos sobre essa base. Aqueles que sabiam construíram as coisas de acordo com a Criação. A própria criação é um templo. Portanto, temos três dimensões visíveis: *cósmica, solar e planetária*. Sem um pano de fundo com potencial, como tudo isso poderia emergir em padrões definidos, em ciclos de tempo mensuráveis, com diferentes qualidades que são consistentes e uniformes?

Relacionar-se com Narayana é considerado bem-aventurado porque você se retrai em si mesmo. De sua expressão externa você se retira em si mesmo, em seu ser interior, e seu ser é essencialmente uma expressão d'Aquele. Todos os seres são uma expressão d'Aquele. É por isso que somos chamados de *naras*. Não existe tal expressão em outros idiomas. Nara – Narayana. É por isso que nas escrituras é dito que todo homem tem a possibilidade de se tornar *nara*. *Man* (homem) significa "estar orientado para a mente". Todos nós nascemos de Manu, a mente cósmica de Deus. *Manu* é a mente cósmica de Deus. Da mente nasceram os homens, e nós temos esta forma. Todos os outros seres não têm mente. Embora sejamos todos *naras*, para realizar Narayana temos que ter forma humana, não há outra maneira. Portanto, nascer como seres humanos é a maior das bênçãos. Diz-se que, entre todos os seres em manifestação, a manifestação mais sublime é a do ser humano. Nem mesmo os devas, por favor, lembrem-se. Contei a vocês na história de Nala e Damayanti como Damayanti se tornou humana para realizar Narayana. Ser um *nara* é o propósito do homem. O homem (*man*) é chamado *manushya* em sânscrito. A palavra "*mind*" (mente) também vem daí. Man-Manu. De Manu para *Man* (homem). Como temos mente (*mind*) e somos *manushyas*, cada

manushya deve se tornar um ser eterno, *nara*. Esse é o seu propósito. Só nós temos essa possibilidade, portanto, é uma grande oportunidade ser um ser humano.

Sendo um ser humano, seremos capazes de realizar as outras dimensões que nos faltam e que não experimentamos. Conhecemos duas dimensões, não conhecemos as outras duas dimensões: a Consciência pura e a Existência pura. Isso é o que temos que realizar. Para isso temos que meditar, sabendo conscientemente como meditar. À medida que meditamos, as coisas nos são reveladas. Todos esses anos no passado eles meditaram, reconheceram, fizeram anotações e depois entregaram as escrituras em nosso benefício. Inclusive agora, quando fazemos o mesmo, há Mestres que nos ajudam a revelar coisas de dentro, e nós somos essencialmente *naras*. E nós somos parte de Narayana. Somos *naras* e fazemos parte de Narayana. Não ouvimos que Deus fez o homem à sua própria imagem e semelhança? As escrituras dizem que Deus fez os animais à sua imagem e semelhança? Elas também são imagens de Deus, mas não Sua própria imagem. Ele nos deu esse privilégio especial e nos deu todas as potencialidades para que possamos reconhecer nosso ser essencial e a fonte de origem de nosso ser. Podemos nos fundir nela, e no Pralaya todos estão fusionados. Pralaya, dissolução. Tudo está fusionado, mas novamente depois de algum tempo há o impulso do ser. Desejamos voltar e aprender. Por quanto tempo podemos experimentar as férias? As crianças gostariam que as escolas fossem abertas e esperam a abertura das escolas após as férias. Eles estão entediados com as férias. Os seres estão de férias e dissolvidos, por isso gostariam de voltar e aumentar seus conhecimentos, sua realização, sua experiência. Portanto, eles o pedem. Por causa da demanda dos seres que são incontáveis, por amor aos seres Ele se abre novamente como um impulso. É assim que a Vontade cósmica e depois a cooperação da natureza, o tempo e o princípio prânico, quatro deles constroem as coisas. E a maneira como é construído é a Cosmogênese. O mesmo se aplica à Antropogênese, que também pode ser estudada desde o início da entrada do ser no útero materno, o que denota o grau do ascendente.

Nosso passado pode ser visto na Lua, e todas as funções planetárias, seus princípios. Portanto, a compreensão nos dá a expansão necessária. Outra forma é, se nos sentarmos em meditação, todas as coisas serão reveladas. Há ciências para conhecer, há o caminho real para a meditação, há muitas ciências. Há a ciência do prana, a ciência da consciência, a ciência do tempo chamada Astrologia, há a ciência dos ciclos, a ciência das manifestações métricas, há a ciência da expressão da palavra, a ciência da vibração, há 24 ciências. Se formos aos detalhes, há 64 ciências. Nossa mente explode.

A outra maneira é sentar-se em meditação, relacionar-se com o princípio prânico, e ir à fonte do princípio prânico. No processo, todas as coisas nos são reveladas. É assim que a ioga nos ajuda. É um caminho pelo qual o conhecimento chega até nós, não temos que ir em sua busca. Nossa busca pelo conhecimento é uma coisa, que o conhecimento venha até nós é outra coisa. O conhecimento chega até nós quando nos aprofundamos em nossas meditações. E as pessoas fazem meditação há milhares de anos, fizeram-na em encarnação após encarnação. Não limitem suas meditações a 15 minutos de manhã e à tarde. A meditação é a chave suprema que tem sido dada. Portanto, temos que refletir sobre esta dimensão de Narayana,

Tratando de vê-lo em tudo o que vemos ao nosso redor. Três são visíveis, o quarto não é. O quarto é o pano de fundo. Podemos ver o homem, seus padrões e suas ações, mas o pano de fundo desse homem é o *Ishwara* nele, Deus no homem. Deus no homem é chamado de Mestre. Deus no homem é chamado de *Ishwara*. *Ishwara* significa "Mestre".

Há um centro de Deus em nós e há o centro do homem em nós. O homem pode ascender até Ajna. A partir daí, ele pode se relacionar com a fonte de seu ser. É por isso que temos que nos recolher, nos

ajudar com o princípio prânico e chegar ao centro entre as sobrancelhas e depois buscar a pulsação que ocorre entre o centro entre as sobrancelhas e o centro Ajna. Ao fazermos isso, estaremos tentando contatar a fonte do nosso ser. Também pode ser feito no coração. Se entrarmos nas quatro camadas do lótus do coração – novamente quatro. Há quatro camadas e em cada camada há três pétalas. São doze pétalas. Aprofundem-se nisso e vocês tocarão o centro de Narayana. A partir deste centro de Narayana tudo emerge e podemos nos fundir nele. O coração é um centro completo, Ajna é um centro completo, Muladhara é também um centro completo. Os Hatha iogues reconhecem tudo no Muladhara, pois estes são os três centros completos entendidos pelos iogues. Os Mestres de Sabedoria sugeriram que nos relacionássemos com o centro do coração ou com o centro Ajna. Essa tem que ser nossa prática principal, ver a Luz em nós que é a terceira dimensão, a consciência pura que somos. E a partir dessa coluna tudo se expande para todos os átomos de nosso corpo e até mesmo para fora. Esta é a Luz que temos que ver e é a Luz que vemos também fora. "Que a Luz em mim seja a Luz diante de mim" (*May the Light in me be the Light before me*). "Que eu aprenda a vê-la em tudo" (*May I learn to see it in all*). Isto é Vishnu para começar, e então seguimos as dimensões de Vasudeva, onde não vemos mais nada além de Deus em Suas muitas modificações. O Original está em diferentes modificações. É por isso que Madame Blavatsky diz "sem véu". *Isis sem véu*. Levantem o véu e vocês verão algo mais e depois mais algo mais. Então vocês verão que tudo é divino. Tudo é Luz. Qual é a fonte dessa Luz? É por isso que *Dharana, Dhyana, Samadhi*, que são os três últimos passos do Yoga, nos dão um conhecimento completo e uma compreensão completa de nosso ser, e poderemos adquirir a identidade que temos, o que somos. Não somos outra coisa que Aquele. É por isso que o mantra é So-Ham, Aquele Eu sou, Aquele Eu Sou, Aquele Eu Sou, Aquele Eu Sou. OM é outro meio, o princípio pulsante é outro meio, há vários meios para alcançá-Lo. Continuaremos aproximando-nos.

Com isto lhes dei uma breve introdução de Vishnu, Vasudeva e Narayana neste mês de Escorpião, uma vez que o Aditya no mês de Escorpião é o Aditya Vishnu. Dois dias depois, entraremos em Sagitário. Assim, na próxima vez que nos encontrarmos pensaremos em outro Aditya, mas este Aditya lhes dá quase toda a Cosmogênese e Antropogênese, porque é Aquele que está presidindo sobre tudo isso. Um dos doze Adityas é *Vishnu*, e ele é o mais próximo de nós. Ele está disponível. *Twashta* foi o anterior, o desenhador. Sua atividade nós saberemos quando chegarmos a esse estado. A função de todos os Adityas é sublime e Vishnu é completo. Agradeço a vocês que se relacionaram com isto e até evidenciaram interesse em se relacionar com esta dimensão, de modo que as três dimensões do Uno, o quarto, pudessem ser apresentadas novamente através deste tema.

E tenho o agradável dever de apresentar alguns outros marcadores de livro que me foram dados pela irmandade de Mysore para distribuição. Aqui está um ditado do Mestre Morya, embora eles digam que eu o disse. Diz: "Seja grato com os ingratos". Mestre Morya disse que se alguém é ingrato com você, seja grato, pois isso elimina uma parte de seu carma. Se as pessoas não são gratas tendo recebido muita ajuda, serviço, trabalho de você, não fique triste porque lhe tiraram parte de seu carma. Seja grato com os ingratos. Esta é uma grande expressão para aqueles que estão experimentando o carma.

Outro ditado é (deram-no a mim e a Kumari): "Ponha-se em marcha cedo". Este é um ditado normal conhecido por todos os motoristas de automóveis: "Comece cedo, dirija devagar e chegue em segurança". Se as pessoas não começam cedo, elas dirigem rápido porque não começaram cedo, então não chegam com segurança. É melhor começar cedo para que você possa ir devagar. Nas práticas espirituais, se você começar cedo, onde está a pressa? Comece cedo, dirija devagar, chegue em segurança. Em alguns ensinamentos eu posso ter relacionado isto com práticas espirituais, por

isso eles o colocaram neste marcador de página. Estes marcadores podem ser distribuídos para o grupo aqui, e eles também distribuíram estes relógios. Eu já os distribuí, portanto este estará sempre aqui, na doce lembrança da irmandade de Mysore. É um belo relógio de mesa circular, que contém muitas dimensões que estão em sintonia com as qualidades do tempo. É inspirador, por isso o mantenho aqui, em vez de olhar para um relógio eletrônico, um relógio digital que não apresenta as características do tempo.

Obrigado a todos vocês, nos encontraremos novamente na próxima semana, e já será Sagitário. Entraremos nas dimensões de outro Aditya chamado *Anshuman*. É um belo Aditya, o de Sagitário. Tudo é dourado. Sagitário é Sagitário. Cada signo solar tem seus mistérios, será maravilhoso, e aquele que governa, aquele que traz dos círculos superiores por meio dos signos zodiacais, temos que conhecê-lo. Trataremos de conhecer certas dimensões adicionais de Sagitário através do *Aditya Anshuman*. Obrigado a todos. *Namaskaram*.